



Eu me perguntei outro dia: o que seria de mim? De mim. Eu não deixei a roupa secar, eu não limpei o canto da sala, e tem insetos na luz.

**À ironia de quem tem
asas, mas fica preso,
veja só: na luz.**

Eu não tenho mais saudade do ano passado, na verdade eu não tenho mais nada. Eu perguntei outro dia: o que seria de mim? De frente com o espelho, ali, em frente a mim. Quantos já estiveram, assim, em frente a mim? Mas espera, tem algo ali, eu acho que tem, eu quero acreditar. Eu quero. Outro dia não quis mais, acordei e deixei de querer.



Senti-me despida. Despiram-me de mim.
O que eu seria assim, despida? Nada mais.
Minhas olheiras estão ali, elas carregam
o peso disso tudo que eu já vi.

Olhei no espelho de novo:
- estou um escarro!

**Este eu me olha e me cobra.
Quero BERRAR. Quero sorrir.**

Não consigo. Minha boca encerrou
qualquer abertura, tenho a língua presa.
E sinto uma coisa, logo ali, embaixo dos
meus dizeres, apertando mais que
o dente do juízo. As coisas não ditas se
acumulam na garganta. Quero dizê-las,
mas estou sem ar. Só eu as ouço.

Deixo-me afastar.
E se eu der um passo atrás?

**Estou levando no peito
tudo isso!**

E senhores, meus peitos estão cansados.

Não sou passo. Sou tropeço. Me vejo
no espelho e desapareço. Senhores!
Senhores?

Estou de fato consoante. Estou soando.
Estou suando de novo, mas passo frio.
E me pergunto: o que seria de mim?

E se um dia eu me deixasse?
Como fez você naquela manhã?



Já estou mesmo ~~em estado de~~
~~abandono~~. Estou o trapo desfiado, sou
puro nó nos cabelos, uma vida de pontas
duplas. Como ando assim na rua?

Me pergunto: o que seria de mim?

E se eu parasse de andar? Talvez tenha de
correr: um, dois, um, dois, um, dois, um...
Parei.

ESTOU
CANSADA





Ilustração

Débora Anacleto

Texto

Larissa Gabriela dos Santos

